EMIGRAÇÃO EM SÃO JOSÉ DO DIVINO: alterações na dinâmica das famílias divinenses em decorrência da emigração para os EUA.

Germano de Oliveira Silva [*]
Alcilene Lopes de Amorim Andrade[**]

RESUMO

O processo migratório é um tema que merece atenção no que diz respeito ao estudo e análise de seus efeitos no mundo e em regiões especificas. Desde que começou a saída em massa de valadarenses para Boston, nos EUA, em busca de melhores condições econômicas em 1985, essa prática se espalhou por toda a região, e em São Jose do Divino, não foi diferente. Divinenses também começaram a busca pelo sonho americano que era o de estabelecer aqui no Brasil uma melhor condição econômica, para si próprios e seus familiares. Por meio de pesquisa de campo, realizada após Parecer número 329.652 do CEP, o objetivo deste estudo foi investigar as principais alterações na dinâmica das famílias de São José do Divino em decorrência da emigração de um ou mais de seus componentes para os EUA. Os resultados apontaram impactos considerados negativos para os filhos em função da ausência dos pais devido à emigração. Além da necessidade de deixar esses filhos sob cuidados de familiares, ou somente de um dos cônjuges, os mesmos sofreram com problemas psicológicos, casos de gravidez precoce, envolvimentos com as chamadas “drogas ilícitas” e álcool, além de conflitos relacionais devido a essa reconfiguração familiar e perda da referência de uma das figuras parentais. Pode-se concluir que a saída temporária para os EUA provocou alterações nos papéis dos familiares que permaneceram no município mas apesar das modificações na dinâmica familiar, a experiência de emigração foi considerada válida pelos seus componentes.

Palavras-chave: Emigração; Famílias Divinenses; Situação Sócio-econômica

INTRODUÇÃO

O tema em discussão apóia-se nos fundamentos da Psicologia social, buscando entendimento da formação contínua de um município em seus aspectos sociais.

A imigração é um tema que merece atenção no que diz respeito ao estudo e análise de seus efeitos no mundo e em regiões especificas. Desde que começou a saída em massa de valadarenses para Boston, nos EUA (Estados Unidos da

[*] Graduado em Psicologia pela UNIPACTO
[**] Graduada em Pedagogia e Psicologia, Mestre em Educação, Doutoranda em Ciência da Educação Superior

América), em busca de melhores condições econômicas em 1985, logo essa prática se espalhou por toda a região, e em São Jose do Divino, que fica a 115 km de Governador Valadares não foi diferente. Divinenses também começaram a busca pelo sonho americano que era o de estabelecer aqui no Brasil uma melhor condição econômica, para si próprios e seus familiares.

Em meados de 1995 a 2005 configurou-se em São José do Divino uma grande evasão de pessoas da cidade, principalmente do sexo masculino, nesse propósito de trabalhar nos EUA, criando assim uma notória modificação nos aspectos socioeconômicos da cidade. [1] Uma nova sociedade divinense, com novos aspectos econômicos, sociais, culturais, veio se desenvolvendo juntamente com a emigração de parte considerável de sua população para os EUA, provocando assim várias mudanças na cidade, inclusive em seu aspecto estrutural físico, como também nas famílias divinenses, no que tange ao seu contexto relacional estrutural, e também na formação de diferentes famílias devido a esse processo migratório [2].

O principal objetivo deste estudo, foi investigar as principais alterações na dinâmica das famílias de São José do Divino em decorrência da emigração de um ou mais de seus componentes para os EUA. Buscou-se especificamente identificar as principais mudanças no contexto familiar devido à emigração; levantar dados econômicos das famílias envolvidas no processo migratório; apresentar as consequências da ausência dos pais no processo de desenvolvimento dos filhos, em virtude da emigração.

Portanto, este trabalho tem relevância social uma vez que visa o levantamento de dados ligados à emigração e sua influência na sociedade divinense, em especial na dinâmica familiar. Os resultados do trabalho poderão trazer informações quantitativas e qualitativas à população, já que esse processo migratório foi de fato, um marco no desenvolvimento do município, sem, contudo, isentar as famílias divinenses de algumas dificuldades, que merecem reflexão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No espaço geográfico, o movimento das populações, ou seja, as migrações são impulsionadas por vários fatores de origens: política, religiosa, naturais,

[1] Observações do autor desta monografia e relatos da população local.
[2] Dados da prefeitura local

culturais, mas o que sem dúvida, é mais predominante, e que leva a realização de um processo imigratório, é a busca por uma melhor condição econômica. (ARAGÓN, 2006)

Embora questões econômicas tenham grande importância e representem fatores estimulantes aos movimentos migratórios, não se deve negligenciar a influência de outros que não possuem ligação direta com fatores meramente econômicos. Pessoas insatisfeitas com sua situação atual em seus lugares de origem, também buscam migrar para fugirem da condição que as incomodam; mas com certeza, um lugar onde os salários são altamente atrativos é o mais procurado pelos imigrantes.

O conceito de migração é algo ainda contraditório. Acerca do mesmo, Lee afirma:

> De maneira geral, define-se migração como uma mudança permanente ou semipermanente de residência. Não se põem limitações com respeito à distância do deslocamento. Ou à natureza voluntária ou involuntária do ato, como também não se estabelece distinção entre migração externa e migração interna. (LEE, s/d, p. 99).

Quando há necessidade de pessoas saírem de seus lugares de origem, e procurarem localidades onde já estão estabelecidos conterrâneos, ou ao menos pessoas conhecidas, para que haja certa recepção ao se inserirem em países com diferente cultura línguas, isso pode facilitar o processo de adaptação nessa nova região.

A busca por melhores condições econômicas parte das populações dos países considerados emergentes, países que estão a caminho do desenvolvimento, mas que ainda apresentam dificuldades na distribuição de renda; países onde os que possuem uma posição econômica favorável captam oportunidade de melhor desenvolvimento socioeconômico, e os demais que ficam de certa forma, excluídos dessa classe, mais cedo ou mais tarde, acabam por buscar em outros países, essa condição favorável[3] para retornarem aos seus lugares de origem.

É de extrema importância perceber que as descrições sobre o conceito de migração, segundo Aragón (2006), identificam um olhar sucinto acerca do próprio processo imigratório.

> [...] Como um processo individual de decisão obscurece o fato de que a migração é também um processo social determinado por mudanças

[3] Condição como acesso a saúde, educação, lazer e transporte adequado, nunca se esquecendo de uma melhor moradia.

> estruturais na economia e na sociedade como um todo. (ARAGÓN, 2006, p. 287).

O processo migratório de pessoas interfere na economia de seus lugares de origem, pois na maioria das vezes elas investem em suas terras natais na esperança de se estabelecerem ali posteriormente, sendo possuidoras de melhores condições econômicas, condições essas bem diferentes das que possuíam quando ali permaneciam.

2.1 São José do Divino e a Emigração

A fim de compreender os fatores que levam tantos cidadãos de São José do Divino a migrarem para países estrangeiros, principalmente os Estados Unidos, é necessário analisar a história deste município.

Segundo Sá (2009), o povoado de São José do Divino surgiu em 1932, quando o capitão Messias Gonçalves e sua turma, de volta de uma viagem que fizeram a Itambacuri, passaram por ali, encontrando os primeiros moradores do local (algumas poucas famílias como a do senhor Manoel Ribeiro Viana e Dornélio Martins da Cruz). Considerando o local de boa acolhida, resolveu o Capitão Messias Gonçalves, passar alguns dias na região, ocasião em que concedeu posse de terras às famílias que chegavam. Sendo grande o número de famílias que vieram à procura de terras para a lavoura, aproveitou para demarcar o local onde seria erguido um futuro povoado, batizando-o por São José do Divino, em homenagem a São José, e por estar à margem do córrego do Divino.

Em 1935, o padre Capuchinho, Frei Inocêncio de Cômisa, vindo de São Jorge (hoje chamado de Nova Módica) chega a São José do Divino, celebrando missa na capela construída a mando de Dornélio Martins. De imediato, o Frei Inocêncio mandou abrir estrada ligando São Jorge a São José do Divino, ficando a administração a cargo do senhor Benjamim Soares, em 1942[4].

Com a abertura da estrada, Itambacuri, que era a cidade mais próxima, estaria ligada aos mais distantes povoados, o que contribuiria para o progresso para a região. Os aventureiros eram atraídos para São José do Divino, principalmente pessoas que vinham da Bahia e norte de Minas, devido ao seu clima favorável e diversas riquezas naturais, como por exemplo, a madeira. O abastecimento da

[4] Informações da Prefeitura Municipal de São José do Divino

cidade se dava através de mercadorias que vinham de Teófilo Otoni no “lombo” de cargueiros.

Essas pessoas que chegavam para São José do Divino, logo começaram o desmatamento para à formação de pastagem para criação de gado. Fazendeiros traziam esse gado de Rio do Prado e Salinas. Com essa criação bovina na região, foram se abrindo cada vez mais estradas, o que ocasionou, na época, uma grande atividade econômica devido à exploração de madeira. Assim, São José do Divino logo se tornou destaque pela exportação de madeira, o que gerou vários empregos na época.

São José do Divino foi se formando aos longos dos anos, e se sustentara através de sua atividade agropecuária e extração de madeira. Instalou-se na cidade uma empresa chamada Sifol, que comprava os lotes de madeira para explorar, o que contribuiu ainda mais para a geração de empregos na cidade. Assim, iriam se formando na cidade os grandes fazendeiros e madeireiros, que empregavam os homens que ali habitavam, dito que essa era a única maneira de gerar empregos na cidade, fora alguns pontos comerciários que ali havia, eram realmente nas fazendas e na extração e beneficiamento da madeira que as pessoas trabalhavam, já que o município só oferecia aos jovens escolaridade mínima, pois o ensino ministrado se limitava à quarta série. (SÁ, 2009)

As famílias que tinham melhores condições financeiras mandavam seus filhos para outros lugares e os jovens que não possuíam condições econômicas favoráveis, ali permaneceriam. Diante disso, o município construiu uma escola que atendia os alunos de quinta à oitava série, no Ginásio Municipal Presidente Médice, que entrou em funcionamento no fim da década de 60, e mais tarde encerraria suas atividades em 1983 devido à implantação da extensão de série na Escola Estadual.

A pequena cidade foi se desenvolvendo, não diferente de todas as cidades de porte semelhante da macrorregião do Rio Doce. Esses jovens que saiam da cidade para estudar em outras cidades, mais tarde voltariam para lecionar na própria escola da cidade, que já oferecia um grau de escolaridade mais avançado. O comércio também se desenvolvia, porque a cidade também passou a contar com recursos das esferas federais e estaduais, pois foi emancipada em 1962 como município[5].

[5] Dados da Prefeitura Municipal de São José do Divino

São José do Divino, atualmente, já é considerada uma cidade desenvolvida em comparação com as demais cidades do seu porte. Seu acesso desde a BR116 é asfaltado, além de que a cidade hoje conta com linhas de conexão através de internet e telefonia celular. Possui aproximadamente 3.834 habitantes, e sua economia gira em torno da pecuária e produção leiteira. A pequena São José também é conhecida por possuir o maior paredão rochoso das Américas, que é a Pedra Riscada (IBGE, 2010).

Segundo dados da prefeitura local, e observação do autor do estudo, no fim da década de 90, e início da década de 2000, influenciada pela prática que foi concretizada na cidade de Governador Valadares, inicia-se a emigração em fluxo para a prestação de mão-de-obra nos Estados Unidos. A falta de oportunidade de empregos na cidade, mais os relatos de sucesso dos imigrantes que retornaram, impulsionou esse processo na cidade, e São José do Divino começou a passar pelo mesmo movimento de migratório de sua população para os Estados Unidos.

Esse processo logo ganhou destaque no município de São José do Divino que passou a exportar pessoas para trabalhar nos Estados Unidos deixando suas famílias à espera na pequena cidade.

Conforme Moura (2005), a partir do ano de 2000, muitos indivíduos dessa região se propuseram a migrar para os Estados Unidos em busca de trabalho, o que resultou em um fluxo muito intenso de pessoas, fazendo com que autoridades das embaixadas americanas no Brasil, fechassem o cerco ao imigrante oriundo da região, não restando a essas pessoas alternativas a não ser a passagem ilegal pela travessia no México, em viagens desconfortáveis e até mesmo perigosas, ocasionando até agressões físicas e danos morais. Mas nada disso impediu a grande evasão de pessoas para os Estados Unidos.

Com esse processo emigratório instalado em São José do Divino, não demorou muito para que a cidade começasse a sofrer mudanças em sua estrutura física, principalmente um aquecimento na construção civil, valorização de imóveis, geração de empregos e também aspectos que mudariam a dinâmica dessa sociedade e das famílias da cidade. Todo e qualquer movimento em fluxo, ocasiona modificações em seu contexto, em seu sistema, e nas famílias divinenses seus componentes e sua formação não foi diferente.

Atualmente vive-se um processo de globalização, onde os povos se misturam cada vez mais, e com mais intensidade, as barreiras geográficas estão sendo

quebradas. O transporte e a tecnologia contribuem para a aceleração dessa globalização. Indivíduos motivados, em sua maioria, por fatores econômicos, migram em busca de melhores oportunidades, mas deixam para traz uma construção de vida e relações sociais em seu lugar de origem. Construções e relações essas que moldam sua subjetividade, pois ali, em seu lugar de origem, foram geradas importantes relações interpessoais, bem como vínculos afetivos com a família e amigos.

Segundo Carlos (2005), o lugar de origem do indivíduo, é à base de construção da vida, e nele pode ser analisada a identidade do sujeito, ou seja, em seu lugar. Pode-se dizer que é neste lugar que se dá uma significativa construção simbólica, considerando o sentimento de amor, ou de pertença para com este lugar.

O indivíduo cria laços no lugar onde viveu por muito tempo, relações sociais, ligadas a família, parentes, amigos, entre outros, salientando que esse sujeito foi se desenvolveu no interior de uma cultura, hábitos, línguas, tradições, e outros.

2.2 Impactos da Emigração Sobre a Família

O indivíduo quando migra, deixando sua família à espera, de uma forma direta ou indireta, provoca modificações no contexto familiar, pois deixa a espera do seu retorno, muitas das vezes, esposa, filhos, pais, e todo um contexto do qual era componente ou mesmo, peça fundamental para a manutenção e desenvolvimento de tal sistema.

Segundo Dustmann e Kirchkamp (2002), receber um “filho da terra” de volta, muitas vezes soa como positivo, porque esse indivíduo que retorna traz consigo novos conhecimentos, qualificação na mão-de-obra e, além disso, retorna para adicionar a sua terra natal melhorias, mas em contrapartida, muitas vezes encontra-se mais velho, e desmotivado.

Pode ser que com a ausência desse indivíduo, principalmente nos casos em que partiu e deixou a família à espera, tenham ocorrido mudanças às quais ele não acompanhou, como por exemplo, o desenvolvimento dos filhos.

A emigração provoca alterações de aspectos relacionados à cultura, como padrões culturais, desestruturação social, assim como também certa desagregação de valores, trazendo com isso, algumas alterações como: a perda de referência, reconfigurações familiares (LEIFERT, 2009).

Em algumas cidades onde o fluxo de emigração foi significativo para a localidade, as prefeituras já desempenham um trabalho de apoio a esses migrantes e sua família. É o caso da prefeitura municipal de Governador Valadares - MG que já conta com profissionais, como assistentes sociais para auxiliar na reinserção social e cultural dessas pessoas, como também advogados para assessorar nas questões jurídicas pertinentes ao assunto, e psicólogos clínicos, que são de suma importância para prestarem assistência psicológica aos migrantes e seus familiares.

O contexto familiar produz o indivíduo, onde o mesmo é também produtor, a ausência de um, ou mais componentes da família, podem ocasionar modificações na dinâmica familiar.

A imigração, atualmente se efetiva em uma velocidade incrível, o que contribui ainda mais para a aproximação de pessoas de diferentes culturas. O encontro de um indivíduo com uma nova cultura traz influências significativas em sua vida cotidiana, portanto também, em seu convívio familiar.

> Vivemos em um mundo de mudanças constantes, o acelerado desenvolvimento tecnológico, a crescente internacionalização dos mercados, a rapidez da transmissão de informações e transporte aproxima pessoas de diferentes nacionalidades e etnias. Compreender esse mundo globalizado e intercultural e interagir com ele representa um dos grandes "desafios" da atualidade tanto para os indivíduos como para as famílias. (LEIFERT, 2009 p. 47).

Conforme Orozco e Orozco (2003), as famílias que migram sem demanda específica, concretizam essa mudança de forma espontânea, mas sempre com o intuito de melhorar de vida, economicamente ou para exercer outra profissão. Mas ao se mudarem, essas famílias não analisam a carga afetiva e emocional que essa imigração pode acarretar no contexto familiar, o que pode trazer enormes modificações, principalmente o sofrimento das crianças.

Para Hall (2005), o lugar é único, limitado, onde as famílias vivem e conhecem seu ambiente; é nesse lugar que a família desenvolve sua sociabilização e forma a identidade de seus componentes, onde as pessoas mantêm suas relações, seja esta qual for segundo o autor, é no lugar de origem que a pessoa cria sua "base". O lugar é único, mas o cruzamento entre culturas e o encontro entre povos pode acontecer rapidamente, isso, em decorrência da globalização.

2.3 Consequências da Ausência dos Pais para o Desenvolvimento dos Filhos

Partindo do pressuposto de que o processo de migração de retorno está intrinsecamente ligado às relações sociais, bem como condicionadas pela relação afetiva dos pais que saíram de suas casas deixando seus filhos a espera, é natural que haja consequências no desenvolvimento desses filhos que experenciaram a ausência dos pais, ou um dos cônjuges, por tempo indeterminado.

Os pais, ao migrarem, pensam em adquirir melhor condição econômica para os filhos, podendo oferecer lazer, educação e outros confortos materiais, sem compreender os efeitos da ausência das figuras parentais.

Segundo Pereira (2005), a adolescência é um período de dificuldades para o jovem e sua família, é uma época de busca da identidade, na qual os filhos já não possuem aquela visão de pais perfeitos e começam a fazer comparações e questionamentos, os pais deixam de serem pessoas perfeitas e passam a ser vistos como seres humanos com seus respectivos defeitos e qualidades.

Pode-se observar na sociedade brasileira que, na família nuclear, ainda cabe ao marido e pai o máximo de autoridade; nos casos em que ainda se mantém a família extensa (onde há convivência com tios, avós, etc.), em geral, o máximo de autoridade se concentra nos avós. Cabe a mulher apenas um poder relativo sobre os filhos, ficando à responsabilidade dos pais as decisões fundamentais. (LANE 2006)

Na atualidade existem novas formações familiares, mas em qualquer delas, sempre haverá uma função e representação fundamental da figura paterna, em representação a lei. De acordo com Freud (1910), os indivíduos em geral, terão uma necessidade de se apoiar numa autoridade como significância da Lei, enxergando que existe uma marca em forma de autoridade, Lei, e que com essa autoridade ameaçada, pode haver danos a esse individuo no que diz respeito a sua construção psíquica.

Os filhos que passaram temporariamente vivendo sem a presença dos pais, ou um dos membros da família, podem sofrer danos em decorrência dessa ausência, o que não significa que somente um dos pais, ou mesmo parentes supriram essa falta temporária, visto que, segundo Freud (1910) somos atores sociais, portanto, essa função não se mantém estabelecida simplesmente por uma relação biológica.

Segundo Guerra (2008), ameaças de abandono também podem tornar uma criança medrosa e ansiosa, representando formas de sofrimento psicológico, onde a

negligência representa uma omissão em termos de prover necessidades físicas e emocionais de uma criança ou adolescente. Essa ausência dos pais, quando não é substituída por alguém que cumpra simbolicamente o papel, cuidando dessas crianças e adolescentes, ou em casos que um adulto constantemente deprecia esses indivíduos, interfere em seus esforços de auto-aceitaçao, podendo lhes causar sofrimento mental. Filhos que vivem ou viveram a experiência de pais ausentes, sendo temporariamente cuidados por parentes próximos, ou até mesmo amigos, ficam expostos a novos tipos de relacionamentos, diferentes formas de serem educados, assim inseridos em novos contextos até que esses pais possam regressar.

A experiência da imigração faz com que a família se reconfigure. Quanto às questões relacionadas à globalização e modernização da sociedade, Sarti ressalta:

> Falar em família neste começo do século XXI, no Brasil, implica a referencia a mudanças e a padrões difusos de relacionamentos. Com seus laços esgarçados, torna-se cada vez mais difícil definir os contornos que a delimitam. Vivemos uma época como nenhuma outra, em que a mais naturalizada de todas as esferas sociais, a família, além de sofrer importantes abalos internos tem sido alvo de marcantes interferências externas. Estas dificultam sustentar a ideologia que associa a família à ideia de natureza, ao evidenciarem que os acontecimentos a ela ligados vão além de respostas biológicas universais às necessidades humanas, mas configuram diferentes respostas sociais e culturais, disponíveis a homens e mulheres em contextos históricos específicos. (SARTI 2010, p 42)

Para Sarti (2010), essas mudanças são difíceis, uma vez que as experiências vividas e simbolizadas na família têm como referência definições cristalizadas que são socialmente instituídas pela sociedade em geral. Dispositivos existentes na sociedade, jurídicos, médicos, religiosos, pedagógicos e psicológicos, constituem “modelos” do que é e como deve ser a família, sobre uma visão que considera a família como uma unidade biológica constituída por uma poderosa força simbólica.

3 METODOLOGIA

Além da revisão de literatura, quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se pesquisa de campo, com duração aproximada de um mês, tendo como participantes membros das famílias divinenses que passaram por esse processo de imigração. O critério de escolha das famílias se deu pelo fato de que elas vivenciaram os efeitos que o ato de migrar pode acarretar em um contexto familiar, em decorrência dessa

emigração para os EUA, se beneficiando dos efeitos positivos e também sofrendo as consequências da quebra de convívio, solidão e outras experiências que a condição de imigrante proporciona.

Quanto aos fins, considera-se pesquisa exploratória, sendo que a intenção desse estudo foi apresentar as principais alterações causadas na dinâmica das famílias divinenses devido ao processo de imigração de um, ou mais componentes dessas famílias para os Estados Unidos.

O estudo teve aporte quantitativo e abordagem qualitativa porque não priorizou somente os dados levantados acerca desse processo migratório na cidade, preocupando-se também com a questão processual buscando captar conteúdos nas falas e opiniões dos sujeitos que não podem ser reduzidos aos índices, números e indicadores meramente quantitativos.

3.1 Submissão ao CEP

Como a pesquisa envolveu seres humanos, neste caso, habitantes do município de São José do Divino – MG, o projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, e encaminhado ao CONEP em 08-03-13, submetido para avaliação do CEP em 08-04-13, sendo aceito em 13-06-13, com a liberação do Parecer do CEP em 09-07-13. A aplicação dos instrumentos de coleta iniciou-se na segunda quinzena de julho/2013, depois do parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer Nº 329.652), após o consentimento dos participantes, garantindo-lhes a confidencialidade dos dados bem como a preservação da identidade dos mesmos.

3.2 Participantes

A pesquisa contou com a participação de 50 famílias, sendo que todas elas responderam ao questionário proposto, e a partir da análise desse questionário, foram selecionadas 30 famílias para entrevista, a fim de aprofundar as opiniões do sujeito através de perguntas aberta, permitindo-lhe mais liberdade na resposta. A seleção dessas 30 famílias para entrevista, deu-se através de análise dos questionários respondidos, e o critério utilizado foi à observação de que as mesmas, dentre as 50 que participaram da pesquisa, se envolveram de maneira mais significativa no processo de emigração, acarretando em seus respectivos contextos

familiares todas as vantagens socioeconômicas trazidas em função desse processo, assim como sofrendo as consequências negativas que essa experiência pode proporcionar.

Para tanto, essas famílias manifestaram o consentimento de participação na pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido estando cientes de que os dados coletados seriam trabalhados e a identidade dos mesmos, mantida em sigilo.

3.2 Instrumentos

Foram aplicados questionários com perguntas objetivas construídas pelo pesquisador, sendo direcionadas as famílias em suas residências. Este instrumento, aplicado pelo próprio pesquisador, cumpre a função de levantar dados acerca do processo de emigração sobre o contexto do sistema familiar das mesmas, sem um tempo determinado de duração da aplicação, o que proporcionou uma prévia para reflexão antes de se decidirem, o que beneficiou a fidedignidade dos resultados.

Assim, foi possível explicar e discutir os objetivos do estudo e do questionário, responder dúvidas que as famílias tiveram em alguns momentos. A pesquisa foi realizada através da visita do pesquisador a cada uma dessas 50 famílias em diferentes regiões da cidade de São Jose do Divino. A opção por este tipo de questionário se deu pela necessidade de coletar dados concretos sobre as consequências que a emigração trouxe a essas famílias, assim como a entrevista proporcionou uma reflexão da família sobre todo esse processo. Os dados obtidos através dos questionários e entrevista foram tabulados para serem submetidos a análise qualiquantitativa.

3.3 Procedimentos

A aplicação do questionário e realização da entrevista foi feita pelo autor do trabalho. Os instrumentos foram respondidos individualmente, mas com a possibilidade de contemplar opiniões dos demais membros da família. A opção por esse procedimento possibilitou a obtenção de dados qualitativos e quantitativos, garantindo uma maior fidedignidade dos resultados, já que o problema em questão,

diz respeito às alterações na dinâmica dessas famílias em decorrência da imigração, e não mudança em um integrante em particular.

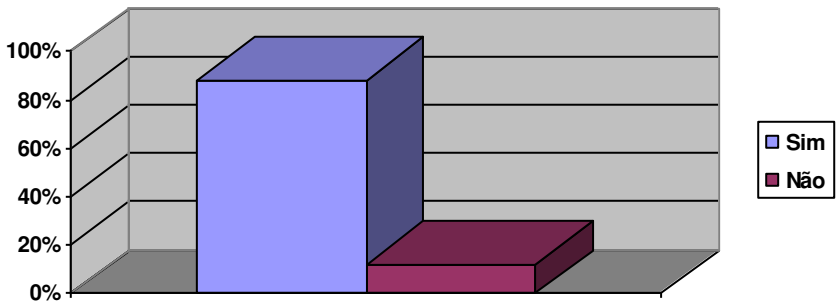
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme anunciado na metodologia, responderam ao questionário 50 habitantes do município de São José do Divino – MG, sendo que posteriormente 30 destes participaram da entrevista oral. Os dados foram obtidos através de tabulação manual e os resultados são apresentados e discutidos a seguir.

4.1 Vantagens da Emigração

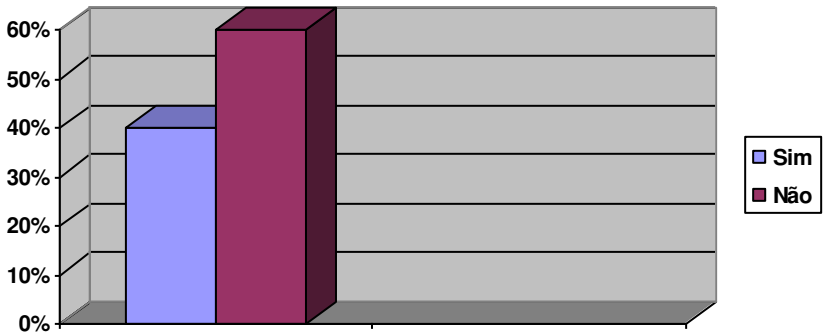
O GRAF. 1 indica que se pôde comprovar que a experiência de emigrar para os EUA, trouxe de fato, uma melhoria na condição econômica para a grande maioria dessas famílias. Conforme demonstra o GRAF. 1, a proposta de emigrar temporariamente para trabalhar nos EUA e configurar no Brasil uma melhor condição econômica para o emigrante e sua família é na maioria (88%) das vezes concretizada. Ainda assim, nem para todos, visto que o individuo ao se lançar nessa viagem está sujeito a algumas consequências, inclusive a de não alcançar esse objetivo (22%). Mas como afirma Aragon (2006), o fator mais predominante, e que leva a realização de um processo emigratório, é a busca por uma melhor condição econômica.

GRÁFICO 1: Famílias que obtiveram melhoria na condição econômica



Entretanto, pode-se verificar que houve outros ganhos neste processo, para além da melhoria da situação econômica, revelados no O GRAF.2:

GRAFICO 2: Outros ganhos do processo de emigração



O GRAF.2, apresenta em porcentagem a quantidade de famílias (40%) que afirmaram que além da melhora econômica obtiveram ganhos importantes, tais como: aprendizagem de outro idioma, profissão, enfim, a experiência de ter morado, mesmo que temporariamente em um país desenvolvido, dito país de primeiro mundo, em uma cultura diferente. No entanto, a maioria (60%) dessas famílias afirmou que o ganho válido foi de fato o de interesse econômico, desconsiderando qualquer outra experiência. Este achado do estudo converge para o pensamento de Moura (2005), ao afirmar que a partir do ano de 2000 muitos indivíduos oriundos da região de Governador Valadares se propuseram a emigrar para os EUA em busca de trabalho, cujo propósito era justamente o de conseguir dinheiro.

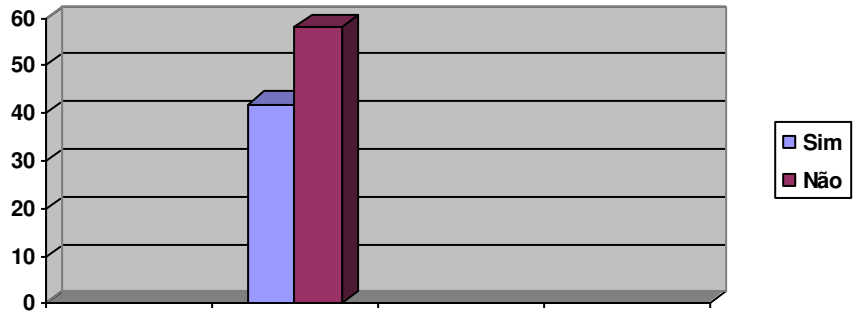
4.2 Desvantagens da Experiência

Os resultados da pesquisa também apontam conseqüências negativas da emigração, conforme GRAF. 3. Dentre as famílias que participaram do estudo, 42% afirmaram ter sofrido consequências negativas em função desse processo, enquanto outras (58%) disseram que o fato da família ter passado por esse processo emigratório não acarretou à mesma alguma consequência considerada negativa.

. Segundo Leifert (2009), o mundo globalizado e intercultural traz grandes desafios tanto para os indivíduos que migram quanto para suas famílias, o que ratifica o pensamento dos participantes que afirmaram ter sofrido com problemas tais como: separação conjugal (33%), casos de gravidez precoce (3%), assim como problemas psicológicos (75%). A quebra de convívio entre os cônjuges ocasionados pela emigração acarreta em uma reconfiguração no contexto familiar, visto que esse

processo emigratório dificulta a comunicação entre o casal e seus filhos, podendo resultar em danos inesperados em função desse processo, inclusive a separação conjugal.

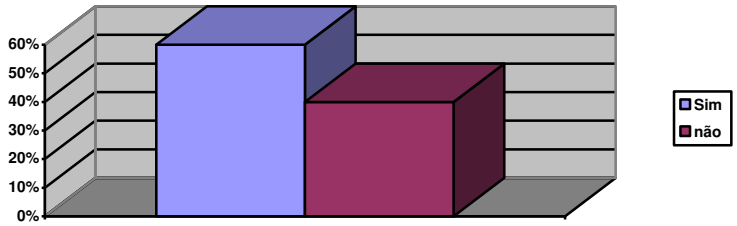
GRAFICO 3: Conseqüências negativas da emigração



Qualquer demanda relacionada a um componente da família, de fato afetará todo o sistema familiar, e uma das consequências que afetam o casal, trata-se justamente dos problemas relacionados com os filhos em decorrência da ausência do pai, o que reforça Guerra (2008) relatando que ameaças de abandono podem tornar uma criança medrosa e ansiosa, onde a negligencia representa uma omissão em termos de prover necessidades físicas e emocionais de uma criança ou adolescente. Comprovou-se ainda que 60% das famílias emigraram deixando filhos no município de São José do Divino (Brasil), conforme aponta o GRAF. 4.

A maioria das famílias (60%) deixou seus filhos à espera, visto que as vezes se torna inviável levar esses filhos em função da necessidade de economizar e também da própria realização da viagem, que pode ser perigosa quando efetuada de forma ilegal na travessia pelo México, o que confirma as idéias de Moura(2005), ao enfatizar que o fluxo intenso de pessoas dessa região de Minas Gerais para os EUA, fez com que as autoridades das embaixadas americanas no Brasil fechassem o cerco ao emigrante oriundo da região, não restando alternativa a não ser a travessia ilegal pelo México, o que não impediu a evasão dessas pessoas.

GRÁFICO 4: Famílias que deixaram os filhos no Brasil

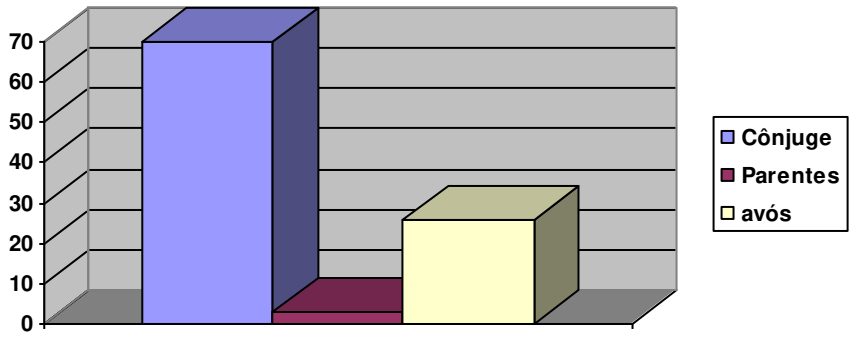


4.3 Responsáveis pelos Filhos

Verificou-se assim, que os filhos que permaneceram no Brasil, estavam sob a responsabilidade do cônjuge que continuou no município na maior parte dos casos (70%), seguido dos avós (26%) e outros parentes (4%).

O GRAF. 5 aponta quais os membros da família cuidou dos filhos em casos de ausência dos pais, ou um dos cônjuges:

GRÁFICO 5: Responsáveis pelos filhos no Brasil

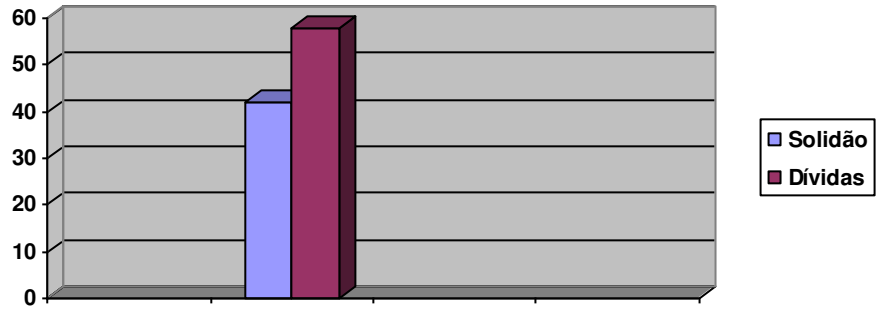


Ao ingressarem nessa experiência de emigrar para os EUA em busca de trabalho, as famílias passam por algumas dificuldades em decorrência desse processo, e uma delas trata-se justamente da necessidade dos pais em deixar os filhos no Brasil. A ausência da figura de autoridade tem desdobramentos e como afirma Freud (1910), os indivíduos em geral, terão uma necessidade de se apoiar numa autoridade como significância da Lei, e com essa autoridade ameaçada, pode haver danos ao sujeito. Mas salienta que como atores sociais, essa função não se mantém estabelecida simplesmente por uma relação biológica, o que também argumenta Lane (2006), que em casos de família extensa, (onde há convivência com tios, avós, etc.), a autoridade social se concentra também nos avós.

4.4 Principais Dificuldades Enfrentadas

Das famílias entrevistadas, 28% mencionaram vivência de dificuldades durante a experiência e após o retorno ao Brasil. Tais dificuldades estão registradas no GRAF. 6:

GRÁFICO 6 : Dificuldades das famílias em virtude do processo



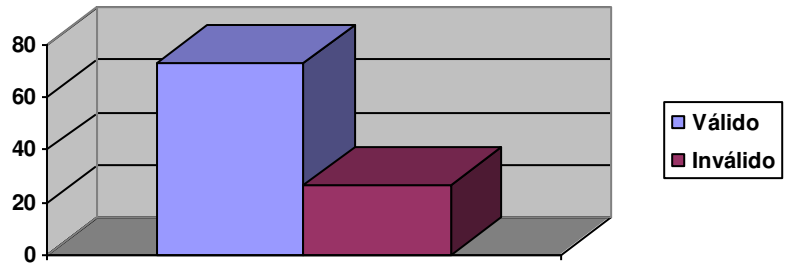
Os resultados confirmam o pensamento de Dustamam e Kirchamp (2002), ao relatar que receber um “filho da terra” de volta, soa como positivo, em função de novos conhecimentos adquiridos e retorno para adicionar a sua terra natal melhorias, mas muitas vezes este se encontra mais velho, cansado e desmotivado.

A inserção de um individuo em outra cultura, deixando a sua origem, provoca modificações, e conforme Leifert (2009), a emigração acarreta alterações de aspectos relacionados à cultura, como padrões culturais, desestruturação social, desagregação de valores, trazendo com isso, algumas mudanças como: a perda de referência e reconfigurações familiares.

4.5 Validade da Experiência de Emigração

A fim de verificar se os participantes consideraram válida a experiência da emigração e seus desdobramentos, realizou-se entrevista, conforme critérios descritos na metodologia deste trabalho, obtendo-se os seguintes resultados, no GRAF. 7:

GRÁFICO 7: Avaliação das famílias sobre o processo vivenciado



O GRAF 7 apresenta a avaliação dessas famílias sobre a vivência do processo emigratório, onde a maioria dessas famílias (73%) afirmaram que a experiência foi, mas 27% relataram que seria melhor não ter emigrado. O individuo quando migra, deixando sua família a espera, inevitavelmente provoca alterações na mesma, visto que é componente daquele contexto, então sua ausência provocará mudanças, para si e sua família.

Reforçando essa ideia, Orozco e Orozco (2003), assevera que ao migrar, a família não analisa a carga afetiva e emocional que essa emigração pode acarretar no contexto familiar, o que pode trazer enormes modificações, principalmente o sofrimento das crianças. Como demonstra o gráfico, 27% das famílias, consideraram inválida a experiência do processo migratório para os EUA, inclusive há aquelas que tiveram uma melhoria na condição econômica, mas que sofreu perdas as quais o dinheiro não supre, o que fica materializado na fala de uma entrevistada o afirmar que os EUA *"deu o telhado e retirou o lar,"* .

Tal afirmação leva a refletir sobre o que afirma Hall (2005), quando escreve que o lugar de origem é único, que é nesse lugar que a família se socializa e forma a identidade de seus membros, e que é no lugar de origem que a pessoa cria sua "base,".

Doutro lado, ressalta que de forma alguma significa empecilho para o sucesso, visto que a maioria dos entrevistados (73%) julga ter valido a pena ter passando por esse processo em função da experiência de vida e melhora socioeconômica, o que também fica bem claro na fala de outro entrevistado: "*tudo que tenho agradeço aos EUA".*

6 CONCLUSÃO

A migração é um evento que se tornou manifesto desde o momento em que o homem voltou seu olhar sobre o mundo e decidiu conquistá-lo, e que tal movimento

implica em reconfigurações familiares e mudanças no espaço geográfico. Através do trabalho realizado, observou-se que o processo de emigração acarretou mudanças no município de São Jose do Divino-MG, provocando alterações tanto nos aspectos relacionais familiares, quanto em aspectos socioeconômicos da cidade, tais como: melhora na condição econômica das famílias envolvidas nesse processo, além de outras consequências para a dinâmica familiar como separação conjugal, dívidas e problemas psicológicos, além da necessidade dos pais de se ausentar do convívio com os filhos temporariamente em virtude desse movimento.

O estudo apontou impactos considerados negativos para os filhos em função da ausência dos pais devido à emigração. Além da necessidade de deixar esses filhos sob cuidados de familiares, ou somente de um dos cônjuges, os mesmos sofreram com problemas psicológicos, casos de gravidez precoce, envolvimentos com as chamadas “drogas ilícitas” e álcool, além de conflitos relacionais devido a essa reconfiguração familiar e perda da referência de uma das figuras parentais.

Foram comprovadas as hipóteses de que o considerável índice de emigração de um, ou mais componentes da família, provocou alteração nos papéis desse sistema, sobretudo houve uma melhora significativa na condição econômica dessas famílias envolvidas. Além disso, essa experiência foi considerada válida pelos sujeitos da pesquisa, apesar das consequências indesejadas desse movimento emigratório.

A emigração é um processo de inserção de indivíduos em diferentes culturas que traz consequências positivas e negativas às famílias que passam por esse processo, visto que o indivíduo tem uma identificação significativa com seu lugar de origem.

Ademais, pode-se afirmar que o município de São Jose do Divino-MG, pertencente à região de Governador Valadares, que foi o carro chefe desse movimento emigratório da região, sofreu alterações significativas em seu contexto socioeconômico em função da emigração de considerável parte de seus habitantes para os Estados Unidos da América.

REFERÊNCIAS

ARAGÓN, L. E. **Redes familiares e migração na Amazônia brasileira.** In: Desarrolo amazônico: uma perspectiva latino-americana. Lima: CIPA-INANDEP, 2006.

ASSIS,Gláucia de o. **A Conexão EUA-Governador Valadares**: os relatos de uma vida entre dois lugares. Governador Valadares, 2003.

CARLOS, A.F.A.. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Hucitec, 2005. 150 p.

DUSTMANN, Christian and KIRCHKAMP Olivier. The optimal migration duration and activity choice after re-migration. **Journal of Development Economies.** v. 67, p. 351-372, 2002.
Freud S. Leonardo da Vinci e uma lembrança da sua infância *1910*. In: Freud S. **Obras psicológicas completas.** Vol.XI. Rio de Janeiro:Imago;1970. p.59-124. *9.*

GUERRA, V. N. A. **Violência de pais contra filhos: a tragédia .** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernide.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LANE, M. T. S**. O que é psicologia social: A família**. São Paulo: Atheneu, 2006 p. 38.

LEE, E S. Uma teoria sobre migração. In:**Migração interna: textos selecionados. Coordenador Hélio A. de Mouta**. Fortaleza, s/d.

LEIFERT, M. G. M. Os impactos da migração para a família: uma temática contemporânea. **Manual de terapia familiar**,v.1, p.47, 2009

MOURA, Iraildes Neves de. **Migração e Identidade.** 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade do Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG, 2005.

OROZCO, C. S. OROZCO, M. M. **Lainfancia de La inmigración**. Madrid Morata, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO DIVINO. **Materiais diversos sobre o município.** São José do Divino, Minas Gerais.

PEREIRA, A. C. A**. O Adolescente em Desenvolvimento**. São Paulo, 2005, p. 96.

SÁ, Ademilza Ferreira Leite. **São José do Divino.** São José do Divino, 2009. Entrevista
concedida à Rosiele Fraga Nogueira, em 06 de agosto de 2009.

SARTI, Cynthia A. Famílias enredadas. In: ACOSTA, A na Rojas, VITALE. Maria Amália Faller, (Organizadoras). **Família : redes, laços e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais

– PUC/SP, 2010. Cap.1, p. 21-36.

SIQUEIRA, Sueli. **Migração internacional e seus efeitos na configuração do desenvolvimento da cidade de Governador Valadares:** Governador Valadares, s/d.

SOARES, W. **Emigrantes e investidores: redefinindo a dinâmica imobiliária na economia valadarense.** Rio de Janeiro, 1995. Dissertação (Mestrado) — IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro.